

ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DE MERLEAU-PONTY NA PSICOLOGIA: O CARÁTER FILOSÓFICO E ARTÍSTICO DA PSICOLOGIA EM MERLEAU- PONTY

Neemyas Kerr Batalha dos Santos (Bolsista do PIBIC/UFPI), Prof. Dr. Ronald Taveira
(Orientador, Departamento de Psicologia UFPI-CMRV)

Introdução

Tendo em vista no meio acadêmico um considerável desinteresse pelos estudos históricos e epistemológicos da psicologia, nossa investigação caminha em direção à importância da atitude filosófica diante do homem não apenas como ferramenta de manutenção da *epistémé*, mas como projeto de resgate da perplexidade perante o silêncio e a voz do ser.

Para tanto, buscamos a fundo na história da filosofia a origem dos problemas concernentes ao objeto de estudo da psicologia os quais são responsáveis pelo esgarçamento entre corpo e alma, sujeito e sociedade e ser e mundo.

Portanto nosso objetivo maior é demonstrar que a psicologia não pode mais compartilhar destas cisões históricas para que não enxergue o homem como puramente *physis* ou puramente *psique*, mas sim como *carne* e como *quiasma* tal como nos aponta Merleau-Ponty.

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho consistiu basicamente em primeiro lugar num levantamento bibliográfico das principais obras de Merleau-Ponty sendo elas: “*A Estrutura do Comportamento*” (1942), “*Fenomenologia da Percepção*” (1945), “*O Visível e o Invisível*” (1964) e “*Signos*” (1960). Também tivemos acesso às leituras e releituras de autores brasileiros sobre o filósofo tais como Marilena Chauí (“*Experiência do Pensamento*”) e Virgínia Moreira (“*A pessoa mundana em psicoterapia*”) dentre outros artigos científicos.

Através dessa literatura realizamos discussões referentes aos problemas e principais conceitos levantados por Merleau-Ponty em grupos de estudos semanais. Por fim, nos utilizamos de uma pesquisa bibliográfica secundária referente à alguns nomes da história e tradição da filosofia e especificamente das suas ramificações na psicologia moderna. Este último material nos serviu de apoio para endossarmos a congruência e a relevância de nossa proposta crítica para a psicologia.

Resultados e Discussões

A fenomenologia na figura de Husserl aparece como movimento de suspeita em um instante de palavrório da tradição do pensamento que desde Descartes optou por uma verdade – *Veritas* - que encontra validade no rigor metodológico da linguagem. O que Husserl aponta diante desta situação é que não se pode ter uma atitude natural perante os fenômenos, em outras palavras, toda atitude natural perante os fenômenos é passível de preconceitos.

Não obstante o primeiro passo dado por Husserl, encontraremos em Merleau-Ponty uma fenomenologia que atravessa a psicologia como crítica epistemológica desembocando por fim em uma ontologia de um Ser Bruto e um Espírito Selvagem. Nesta ontologia, Merleau-Ponty

não prioriza no homem o Cogito, mas sim o Ser que Quer e que querendo o pode Realizar. É o ser que traz o homem para ouvi-lo, lê-lo, interpretá-lo etc.

Considerações Finais

Pode-se dizer a partir do que fora argumentado que a psicologia enquanto ciência não pode se furtar ao direito de ouvir o ser falando por si mesmo. Dizemos isto porque toda a antecipação frente ao fenômeno ou é ingenuidade ou pré-conceito, ou ainda ambos.

Nosso esforço, portanto, é condenar a responsabilização da técnica, da ciência, das teorias ou da tecnologia pelo conhecimento do ser. Até mesmo porque “nenhuma autoridade humana pode estabelecer a verdade por decreto; devemos, portanto, nos submeter à verdade; a verdade está acima da autoridade humana”¹ seja ela filosófica tecnológica ou religiosa.

Sendo assim, apostamos na arte por ser esta um abrigo do saber técnico-científico e a subversão deste mesmo saber na inovação inevitável que consiste justamente em uma deiscência da carne, uma fissura que é diferença interna, por fim, dialética. Nosso esforço também é de que a psicologia preserve o seu caráter filosófico posto que ela “não tem nada a temer de uma volta ao mundo percebido nem de uma filosofia que extrai as conseqüências dessa volta” (MERLEAU-PONTY, 1990, p.62).

Por fim, a partir dessa análise fenomenológica de Merleau-Ponty na psicologia, podemos destacar relevantes críticas quanto à visão de homem, à epistemologia da psicologia, à psicoterapia, à psicologia da aprendizagem e da educação e à formação do psicólogo dentre outras. Entretanto, a despeito do exposto, a contribuição de Merleau-Ponty é tão vasta quanto a psicologia e pode dialogar com inúmeras ramificações do fazer psicológico, inclusive muitos que não foram citados aqui, mas que podem ser desenvolvidos em outras investigações vindouras.

Apoio: Frank Ribeiro. Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Fenomenologia (UFPI-CMRV). Grupo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica (UFMA).

Referencial Bibliográfico

MERLEAU-PONTY, M. *O Primado da percepção e suas conseqüências filosóficas*. São Paulo: Papyrus, 1990.

POPPER, Karl. *Conjectures and Refutations*. New York: Basic Books. 2ª Ed. 1962.

Palavras-Chave: Epistemologia. Fenomenologia. Merleau-Ponty.

¹ “The second idea - whose vital importance has been stressed by Russell - is that no man's authority can establish truth by decree; that we should submit to truth; that *truth is above human authority*.”(POPPER, 1962, p.29).